

QUALIDADE DE VIDA NUMA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL

Alda Maurem Gonçalves
Elba Hernandez Rodrigues
Kátia Virginia Silveira Corrêa

Colégio Estadual Santa Vitória do Palmar

1 CONTEXTO DO RELATO

Considerando que a escola é um espaço onde ideias e práticas pedagógicas podem apontar caminhos a percorrer, o turno noturno do Colégio Estadual Santa Vitória do Palmar, apresentou propostas para melhorar a qualidade de vida de seus alunos.

Através de um projeto interdisciplinar, desenvolvido durante o 1º semestre de 2012, nas turmas de primeiros anos com aproximadamente 90 alunos, buscou-se alternativas para que cada aluno em equilíbrio consigo mesmo, se tornasse um agente de transformação, agindo positivamente no meio ambiente.

O objetivo geral foi repensar comportamentos, apontando novas atitudes para a formação de hábitos saudáveis, coerentes com uma vida sustentável.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

No mês de março, começamos as discussões em grupo com os profissionais da educação, criando em grupo um pré-projeto, quando também definimos alguns critérios de avaliação.

Em abril e maio, em sala de aula, formaram-se grupos de trabalho, de forma democrática e dentro do eixo temático proposto, cada turma escolheu o tema a ser abordado; foram feitas então pesquisas e estudos dirigidos.

Nas aulas de História, foi estudado o processo de elaboração dos alimentos desde a antiguidade aos dias atuais, comparando os meios de conservação dos alimentos através do tempo; também assistiram o filme “A dieta do palhaço”, analisando a dieta norte-americana padrão e seus prejuízos para a saúde.

No mês de junho, começamos a preparação para o seminário. Fatores como postura, tom de voz, coerência e coesão das falas e preparação de roteiro, fizeram parte de nossas discussões.

Orientados pelas professoras de Inglês e Espanhol, alunos criaram um cardápio saudável, organizaram uma ceia e fizeram a pirâmide alimentar nos dois idiomas.

Nas aulas de Matemática, prepararam um questionário para uma enquête, com o objetivo de traçar um perfil da nossa comunidade escolar e posteriormente transformaram os resultados em gráficos que retrataram a realidade encontrada.

Nas aulas de Física os alunos prepararam cartazes relacionando a quantidade de calorias ingeridas no consumo de determinados alimentos e o gasto em atividades físicas.

Em julho realizamos uma Semana Estudantil, marcando a culminância do projeto.

No dia 10 foram distribuídas aproximadamente 250 sacolas retornáveis. Esta foi a forma que encontramos de intervir em nossa comunidade em favor da diminuição do uso de sacolas plásticas.

No dia 11, a nutricionista Alexandra Riveiro palestrou sobre alimentação saudável, tirando dúvidas que surgiram durante as pesquisas.

No dia 12, assuntos como doenças causadas pelo sedentarismo; aditivos alimentares e alimentação saudável foram apresentados pelos alunos através da realização de seminário; também através de uma prateleira denominada “Frankenstein”, alunos compararam o prejuízo para a saúde e meio ambiente causados por alimentos modificados e suas embalagens, em contrapartida visualizaram cesta com frutas e legumes que naturalmente encontram-se em porções individuais e até mesmo sua “embalagem” pode ser consumida.

No dia 13 ao som de música, a prof.^a de Educação Física ministrou uma sessão de macro ginástica onde alunos e professores interagiram num divertido momento de descontração; após participamos de uma ceia preparada pelos alunos, onde sanduíches naturais foram servidos em uma bela mesa decorada com o arco íris da saúde, feita com a orientação da professora de Arte.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Entre cortes e recortes, alinhavos e costuras, consolidamos ideias que se transformaram durante o processo.

O pré-projeto, pensado e planejado pelos educadores, foi reestruturado ao longo da caminhada. Cada turma teve autonomia para decidir como desenvolveria o tema proposto.

“Os projetos são mais parecidos com roteiros de viagem do que como planos de vôo. Quando tratamos de projetos, não estamos nos referindo a uma programação rígida, mas a um grande eixo norteador das atividades de um grupo. Algumas partes do projeto devem ser planejadas de forma a evitar muitas alterações (...). No entanto, há outras instâncias de um projeto que não só podem, como devem sofrer alterações, correções, enfim, replanejamento e reavaliação.” (ALMEIDA; JUNIOR, 2000: p. 51)

O resultado do projeto não nos surpreendeu, pois quando um grupo de educadores abraça uma causa e quando estudantes tem a oportunidade de “extravasar” o potencial que possuem, o resultado não é só satisfatório, mas extraordinário.

Assim, estudantes que não se enquadram em nossos padrões de disciplina, participaram ativamente de várias facetas do projeto.

Também a porcentagem dos educadores que se envolveram com êxito, foi de 99%.

Analizando o desfecho de nosso trabalho, quase esquecemos as dificuldades enfrentadas. Quando um de nossos colegas mostrou-se resistente, tivemos que mudar o foco do trabalho já em andamento de uma turma, porque tínhamos apenas o conhecimento empírico e não o científico, e não sabíamos como conduzir o estudo. Então, no meio do “caos”, ideias geniais dos próprios alunos mudaram a situação.

O apoio mútuo e incondicional entre educadores, supervisão e gestores, foi determinante para o sucesso do trabalho.

Ainda caminhamos timidamente no pensar e agir interdisciplinar, mas aguardamos com grande expectativa os novos desafios deste semestre.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Seminário Integrado e Projetos, apesar do estranhamento inicial, construiu uma ponte de discussão entre as áreas do conhecimento.

Ressignificar o “conteúdo” desafiou nossa práxis, alimentou conversas e estreitou laços de relacionamento. Ivani Fazenda (2008, p. 15) reconhece o poder do trabalho em equipe:

Acreditamos que nossa força estará na Parceria, onde poderemos criar novos perfis de cientistas, desenvolver novas inteligências, abrir a Razão.

Seminário Integrado e Projetos é um espaço entre a Geografia e a Matemática; entre a História e a Química, entre a Física e a Literatura dedicado, planejado, estruturado ou desestruturado para oportunizar o desenvolvimento da criatividade!!

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José; FONSECA JUNIOR, Fernando Moraes. Projetos e Ambientes Inovadores. Brasília: Ed. Parma Ltda., 2000.

FAZENDA, Ivani(org.). O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.